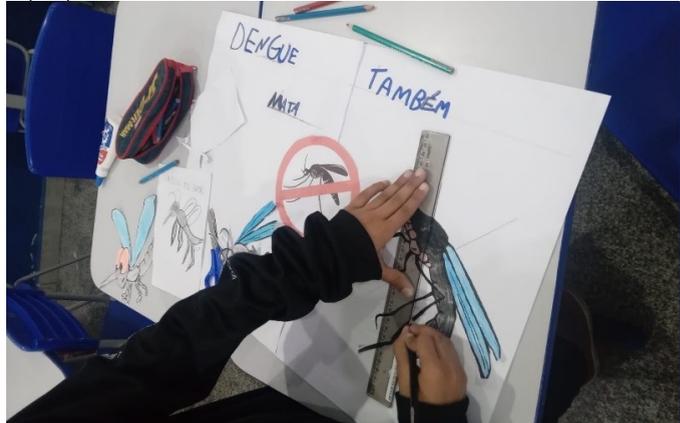


GAZETA POPULAR DA SAÚDE

Vila C

Arquivo pessoal



Brincando também se aprende sobre saúde

A Escola Municipal Padre Luigi Salvucci, localizada no bairro Vila C Nova, está fazendo bonito na gincana “Escola amiga da saúde”, da Itaipu Binacional. **Página 3**

Arquivo pessoal

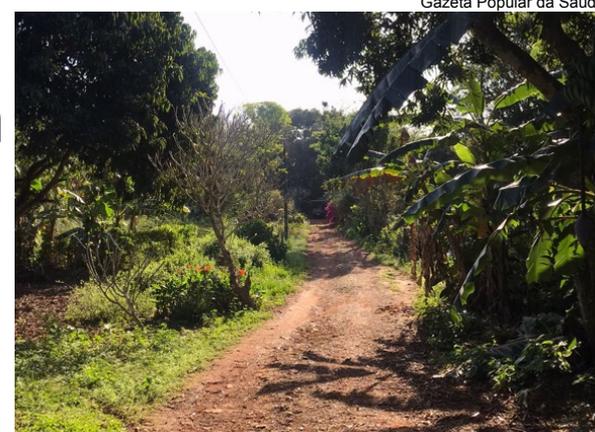
Fala, ACS!

Com a Agente Comunitária de Saúde Sarita Bianca Heck **Página 8**



O caminho para a horta do Seu Zé

Desfrute desta história de três décadas produzindo saúde em forma de alimento **Página 5**



Gazeta Popular da Saúde

Governo Federal



Outubro Rosa

Conheça as ações relacionadas à prevenção e diagnóstico precoce do câncer de mama realizadas na Vila C

Página 6

10 passos para uma alimentação saudável

Página 5



FreePNGimg

A voz do bairro

Nessa edição contaremos um pouco da história de Cláudio do Nascimento Silva

Página 7

Unila na Vila

A visão dos estudantes da Unila na Vila C

Página 2

Terceira edição da *Gazeta*

A Gazeta Popular da Saúde é um jornal comunitário do bairro Vila C, Foz do Iguaçu-PR, produzido por quem mora e trabalha nele, com apoio de estudantes dos cursos de Saúde Coletiva e Medicina e professores/técnicos da Universidade

Federal da Integração Latino-Americana, fruto das aulas de Comunicação e Educação em Saúde e de um projeto de extensão iniciado no ano de 2023, com apoio financeiro da PROEX/UNILA e divulgação eletrônica da SECOM/UNILA.

Expediente:

Professora responsável: Erika Marafon Rodrigues Ciacchi
 Docente: Regiane Bezerra Campos
 Diagramação: Ozires Kelvin G. Vieira
 Colaboração: Aline Czezacki

Reportagens:

José Chucuya, Luis Ignacio Martinez, Larissa Xavier, Vitória Nímia, Brian Gutierrez, Luana Souza, Lounandjina Joseph, Susan De- Graft, Katherine Veja, Magdalina Vilamar, Jerry D’Meza, Isaac Vasconcelos e *Louveda M. Fleurant*

Acesse nossa versão online pelo site www.divulga.unila.edu.br/gazeta ou através do QR-code ao lado



Participe da Gazeta

você também!

Aqui, leitora e leitor vilacezenses, vocês terão um espaço para também participar dessa construção. Os editoriais são construídos por moradores do bairro, profissionais de saúde, professores de CMEI, Ensino fundamental e médio, unileiros da Vila C. Se você acha que um tema precisa ser introduzido, mais discutido, elogiado, criticado etc, envie mensagens para o nosso e-mail que a nossa equipe prontamente entrará em contato. Seja um colaborador! Queremos um jornal comunitário, porta-voz da Vila C!

Dúvidas, críticas, sugestões de matérias?

Fale com a gente!

gazetapopulardasaude@gmail.com

Unila na Vila

O unileiro dessa edição é o haitiano Jerry D’Meza, morador da Vila C há 3 anos

Jerry, que chegou no Brasil em 2020, e desde então mora na Vila C Velha. conta que considera o bairro muito tranquilo, calmo e acolhedor: “Há diferença de viver em região mais populosa e menos populosa, com diferencial interessante voltado para o silêncio e tranquilidade, principalmente no período noturno.

O unileiro destaca que outro benefício de morar na Vila C Nova é o aporte comercial que o bairro oferece, com dois supermercados bem próximos, o JD e o Mercado Vila Velha, também duas farmácias, a lanchonete cantinho, e o bar Pitstop, muito frequentado por professores e membros da comunidade universitária.

Sobre as diferenças entre a o Brasil e seu país de origem, Jerry destaca que as relações entre vizinhos são diferentes: “O cuidado e preocupação que as pessoas no Haiti tem com seus vizinhos é diferente. Em várias situações eles vão em sua residencia

saber como você está, como vai a saúde. Por exemplo: se ficamos três dias em casa sem sair, logo vem algum vizinho saber se estamos bem, e porque não saímos de casa nesse período.”

Ele relata que aqui no Brasil, isso não é algo comum, apesar de na Vila C Velha existirem muitos unileiros, e muitos deles se conhecem.

Jerry conta que é próximo aproximadamente dez colegas, de várias nacionalidades diferentes, e que o principal entretenimento dele com os colegas ocorre no período noturno, com jogos de futebol.

Por fim, o entrevistado destaca o clima alegre que existe no bairro, e lembra com alegria das saídas dos alunos das escolas municipais do bairro: “as crianças saem com euforia, e passam o sentimento de vida às ruas”.

E o que ele considera que pode melhorar no bairro? - responde- a iluminação pública

para melhorar a segurança, e “gostaria que houvesse uma lotérica na Vila C Velha, assim melhoraria muito a vida das pessoas desse bairro, não teria a necessidade de ir a outros locais para fazerem pagamentos, ou seja, não precisariam sair da Vila.

Acervo pessoal



Jerry D’Meza

Reportagem:

José Chucuya e Luis Ignacio Martinez

Conhecendo o Guia Alimentar para a População Brasileira

Segurança alimentar vai além de comida no prato. Opções saudáveis e nutritivas são muito importantes!



A alimentação é uma necessidade humana básica, está presente em vários momentos do nosso dia. A forma como nos alimentamos pode influenciar na nossa saúde e bem-estar, por isso uma alimentação adequada e saudável é fundamental. Além da ingestão de nutrientes, a alimentação também diz respeito a características do modo de comer e a dimensões culturais e sociais das práticas alimentares. Para nos apoiar a adotar práticas alimentares saudáveis existe o Guia Alimentar para a População Brasileira, produzido em 2014 pelo Ministério da Saúde, apresenta informações e recomendações sobre a alimentação com o objetivo de promover a saúde de toda a população.

Entre as várias recomendações presentes no guia, estão os 10 passos para uma alimentação saudável e a uma regra de ouro. Vamos conhecer um pouco mais sobre essa regra de ouro e entender como pode contribuir na nossa saúde?

A regra de ouro: Prefira sempre alimentos in natura ou minimamente processados e preparações culinárias a alimentos ultraprocessados! Você sabe o que é alimento in natura, minimamente processado e ultraprocessado?

Os alimentos in natura são obtidos diretamente das plantas e animais, são adquiridos sem sofrerem alterações após deixarem a natureza, como por exemplo, as frutas, legumes, verduras, raízes, tubérculos e ovos. Os alimentos minimamente processados são os alimentos in natura que foram submetidos a limpeza, remoção de partes não comestíveis, moagem, secagem, refrigeração, congelamento ou outros processos que não tenha adição de sal, gorduras, óleos, açúcar ou aditivos quí-

micos. A carne, arroz, feijão, farinhas, leite, etc, fazem parte desse grupo. Os alimentos ultraprocessados são formulações industriais preparadas inteiramente ou na maior parte por substâncias extraídas de alimentos, derivados de constituintes de alimentos ou sintetizados em laboratórios.

IN-NATURA	PROCESSADO	ULTRAPROCESSADO
 abacaxi	 abacaxi em calda	 suco de abacaxi em pó
 espiga de milho	 milho em conserva	 salgadinho de milho no pacote
 peixe	 peixe em conserva	 empanado de peixe

Devido a seus ingredientes os alimentos ultraprocessados são nutricionalmente desbalanceados e as formas de produção, distribuição, comercialização e consumo afetam de modo desfavorável a nossa vida social, a cultura e o meio ambiente, como exemplo desse grupo estão, biscoitos recheados, re-

frigerantes, salgadinhos de pacote, macarrão instantâneo, guloseimas em geral, cereais açucarados, temperos industrializados, embutidos, produtos congelados e prontos para aquecimento, etc.

As preparações culinárias são doces ou salgadas, feitas a partir de alimentos in natura, utilize pouco açúcar, sal, óleos e gorduras para o preparo desses alimentos e dê preferência ao uso dos temperos naturais para agregar mais sabor e qualidade as suas receitas.

“Descasque mais e desembale menos”, por exemplo, ao invés de utilizar molho de tomate pronto, faça um molho de tomate caseiro; no lugar dos sucos industrializados ou refrigerantes, prepare sucos naturais; em substituição ao tempero industrializado, utilize os temperos naturais.

Uma alimentação adequada e saudável pode ser muito saborosa, invista na sua saúde e da sua família seguindo a regra de ouro e as outras orientações do nosso guia alimentar. Para mais informações acesse o guia e leia na íntegra, em pdf no QR-code abaixo, e lembre-se da frase dita por Hipócrates há milhares de anos: “Que o teu alimento seja o teu remédio e que o teu remédio seja o teu alimento”.

Daiane Nunes de Melo
Nutricionista da equipe multiprofissional - Distrito Norte



Saúde que cola na escola

Escola Municipal Padre Luigi Salvucci: Promovendo a Saúde e o Conhecimento na Comunidade

A Itaipu Binacional, em uma iniciativa, está promovendo a “Gincana Escola Amiga da Saúde” destinada às escolas públicas municipais de Foz do Iguaçu. O objetivo principal desta ação é incentivar ações sociais de auxílio e conscientização, visando promover uma saúde única e abordar temas relacionados à saúde pública junto à comunidade escolar e à população em geral. Uma das escolas participantes desse nobre desafio é a Escola Municipal Padre Luigi Salvucci, localizada no bairro Vila C Nova.

Até o momento, a escola já percorreu três etapas distintas, cada uma delas contribuindo para a conscientização e mobilização da comunidade escolar sobre importantes questões de saúde. As etapas anteriores abordaram temas como Arboviroses, Guarda Responsável de animais de estimação e Prevenção de Agressões por Cães e Gatos.



Acervo pessoal

Professoras da E. M. Padre Luigi Salvucci

Na primeira etapa, os alunos foram além do aprendizado teórico. Eles tomaram medidas práticas para combater as Arboviroses, realizando uma ação na praça localizada em frente à escola. Nessa ação, os alunos coletaram resíduos que poderiam servir como criadouros do mosquito *Aedes Aegypti*, responsável pela disseminação de doenças graves, como a Dengue, Zika Vírus, Chikungunya e fe-



bre amarela. Além disso, os estudantes fizeram a separação correta dos materiais recicláveis, contribuindo para a preservação do meio ambiente.

Na segunda etapa, os alunos aprenderam sobre a importância da Guarda Responsável de animais de estimação e a prevenção de agressões por parte de cães e gatos. A escola trouxe um veterinário para uma palestra informativa, que abordou tópicos como as cinco liberdades dos animais, cuidados essenciais, linguagem corporal, e como evitar situações de risco com animais. Uma campanha de arrecadação de ração e uma feira de adoção de animais também foram organizadas, resultando na adoção de dois cães e um gato, demonstrando o compromisso e sensibilização dos alunos com a causa animal.

A terceira fase do projeto concentrou-se no tema das Zoonoses, doenças infecciosas que se originam em animais e podem ser transmitidas aos seres humanos, incluindo cães e gatos como possíveis transmissores. Especialistas trouxeram informações cruciais para os alunos e professores, e a escola está atualmente desenvolvendo uma cartilha informativa que será distribuída à comunidade, bem como uma feira de exposição sobre Zoonoses para envolver a comunidade escolar.

As próximas etapas da gincana serão desenvolvidas de acordo com o regulamento estabelecido, continuando o compromisso da Escola Municipal Padre Luigi Salvucci com a promoção da saúde e do conhecimento em sua comunidade.

A participação ativa e engajada da escola nessa gincana demonstra o compromisso com a educação, conscientização e a melhoria da saúde pública em Foz do Iguaçu. A Escola Municipal Padre Luigi Salvucci é uma verdadeira “Escola Amiga da Saúde”, desempenhando um papel fundamental na promoção de uma comunidade mais saudável e informada.

Autoria: Alessandra C. M. Pastorello, Danieli S. Santos, Elisandra F. C. R. Barros, Gabriely S. de Souza, Janaine A. Bendik, Marta P. L. Borba, Maxciani L. M. da Silva. Sônia R. S. de Souza,

Vera Lúcia Bueno

Reportagem: Larissa Xavier e Vitória Nímia

A história da horta do Seu Zé

Os desafios e ambiguidades enfrentados para sua fundação, e como funciona até os dias atuais.

Localizada na Vila “C” Nova, nas margens do córrego Brasília, a Horta do Seu Zé é uma história de pioneirismo, dedicação e amor pela terra. É como se expressa Rosania, filha de Seu Zé, ao lembrar como se deu a criação da horta no bairro.

Tudo começou há 33 anos, quando Seu Zé, sua esposa Laíde e suas filhas Rosania e Maria, migraram do quilombo Apepú de São Miguel do Iguaçú para Foz do Iguaçú, e decidiram criar uma horta na região.

A propriedade para a horta foi cedida pela Itaipu, e a escolha do local se deu devido à presença de nascentes de água na área, o que seria ideal para o cultivo de hortaliças. Seu Zé, com sua determinação e vontade de fazer a diferença, pediu um pedaço de terra ao seu antigo patrão, e assim deu início à plantação. O trabalho começou com a limpeza do terreno e a escavação de valetas para o escoamento da água. Tudo era feito à mão, demonstrando a dedicação da família para criar e manter a horta.

Luana Souza



Seu Zé foi o grande responsável por iniciar o cultivo na horta e continuou trabalhando nela até seus últimos dias, falecendo aos 74 anos, deixando um legado de amor pela terra e dedicação ao trabalho.

Atualmente, a responsabilidade de cuidar da horta passou para as filhas de seu Zé, Rosania, Maria e sua esposa Dona Laíde. Rosania vai todas as manhãs até a horta para plantar e cuidar das hortaliças. As verduras cultivadas na horta são colhidas por Rosania e sua mãe e são vendidas na vizinhança e nos mercados locais.



No mercado, as vendas ocorrem nas terças, quartas e quintas, enquanto na vizinhança, as vendas acontecem aos sábados e domingos de manhã. O preço de todas as verduras é de R\$ 3,00 por unidade.

A variedade de verduras cultivadas inclui agrião, couve, cebolinha, alface, chicória, espinafre, hortelã, chuchu, almeirão branco, rúcula, coentro, salsinha, e até mesmo bananas e entre outras. Um aspecto importante a destacar é que todas as verduras e frutas são cultivadas sem o uso de agrotóxicos, o que ressalta o compromisso da família com a saúde e bem-estar dos consumidores e com a preservação do meio ambiente.

Maria e Dona Laíde também desempenham papéis importantes na horta, com Maria e Laíde encarregadas da tarefa de capinar e cuidar do terreno. Maria desenvolve trabalhos e parcerias com Comércio e Universidades da Região. Essa história de 33 anos de uma horta familiar é uma inspiração, mostrando como o trabalho árduo e a dedicação podem criar um legado duradouro de sustentabilidade, saúde e comunidade na Vila C Nova.

*Reportagem:
Brian Gutierrez e Luana Souza*

Aconte-C

Outubro Rosa: prevenção e diagnóstico precoce do câncer de mama

O Aconte-C desse mês irá tratar o Outubro Rosa, essa campanha é uma iniciativa internacional que surgiu no ano 1990, nos Estados Unidos, com o objetivo de promover e intensificar ações preventivas contra o câncer de colo uterino e de mama. Nesse mês, são desenvolvidas várias ações voltadas para a saúde da mulher.

De maneira pontual, o bairro Vila C organizou-se em dois dias especiais, sábados (7 e 21 de outubro), das 09h00 às 15h00, chamados de “Dia D Na Vila C”. Segundo o gerente da UBS da Vila C, Rafael Augusto Ceri, “foram desenvolvidas várias atividades voltadas para o tema do Outubro Rosa”. A questão é lembrar da importância do autocuidado por parte da mulher, relacionando a assistência e organização dos exames e preparo da prevenção e promoção da saúde com foco no Cuidado da Mulher em relação ao câncer de colo de útero e de mama.

De maneira geral, as atividades também abordam a importância do cuidado geral da saúde, não só da mulher, mas da promoção de saúde como um todo. A terceira semana de outubro (16) contou com uma equipe

multidisciplinar que realizou atividades de orientações e roda de conversa em parceria com o conselho comunitário. Geralmente se utiliza do espaço físico do conselho para desenvolver ações de saúde específicas da enfermagem, com apoio acadêmico foi ensinado às mulheres como fazer o autoexame e, também, foram feitas demonstrações em prótese de mama, sendo passadas as orientações básicas do período e os dias indicados para fazer o teste. A adesão por parte das mulheres foi alta e gerou expectativa pelo momento.



Louveda Markaelle Fleurant

Dessa forma, Rafael destaca que “tivemos uma servidora nossa que trabalhou aqui em promoção, com muitos anos de sucesso. Ela descobriu uma forma de lidar nas microáreas, avisando e convidando nas residências. Com a data do convite chegando, lembramos o porque é importantíssimo fazer os exames e também porque que é preconizado o período de minimamente dois em dois anos para haver o rastreio do câncer”.

Ademais, no mês de outubro, são intensificados e disponibilizados horários especiais com uma abertura maior das agendas para que ocorram as coletas do exame papanicolau e também seja feita a orientação em relação a outros encaminhamentos necessários. As atividades do Outubro Rosa na Vila C Velha ocorreram em duas etapas: inicialmente no início do mês, fazendo a co-



leta e intensificando na terceira semana de outubro. Em uma semana, houve 54 coletas de exame, tratamentos específicos e também atividades com pessoas que já passaram pelo processo de tratamento de câncer, além de treinamento de estagiários.

A Agente Comunitária de Saúde (ACS) Joanna D’Arc afirma que a população aguarda esse momento para a realização das atividades relacionadas à prevenção do câncer, além disso, existe uma orientação, que fica explícita em outubro, de se perguntar nas visitas com ACS sobre os preventivos. As visitas contam com uma relação próxima entre Agente Comunitário de Saúde e usuário do serviço. Além disso, ainda de acordo com Joanna “ao saber que existe uma situação de risco, ocorre a orientação da procura de enfermeira na UBS das 07h00 às 07h30. À tarde a orientação é para a procura da enfermeira das 13h00 às 13h30. Essa visita pode resultar em ida para o médico especialista”. A campanha ocorreu no dia 7/10 e no dia 22 das 9h00 às 15h15 e contou com grande participação da comunidade.

*Reportagem:
Louveda Markaelle Fleurant*



Louveda Markaelle Fleurant

A VOZ do bairro

Nessa edição da Gazeta Popular da Saúde, Cláudio do Nascimento Silva, morador da Vila C, se apresenta e solta a voz sobre o passado, o presente, as mudanças e as necessidades que envolvem o bairro onde vive há mais de 20 anos.

Todos sabem que a Vila C é um bairro cheio de histórias desde o seu início, durante a construção da usina de Itaipu. Hoje, as pessoas se encontram nas ruas e nos locais que remontam a esses tempos e compartilham histórias, como a de Cláudio:

“Fui atingido por alguém que estava dirigindo a uma velocidade muito alta, se houvesse um posto policial, talvez ele não estivesse cometendo essa imprudência. “Ainda estou me recuperando, enfrentando dificuldades, perdi a visão do olho esquerdo quase um ano atrás. Graças a Deus, houve uma melhora significativa e recuperei minha visão. Fiquei cego por quase um ano.”

Ele ainda destaca que um dos problemas mais urgentes que sente no bairro é a falta de um posto policial. Antigamente, tínhamos um, mas foi removido. Acredito que, se o tivéssemos, situações como o acidente que sofreu poderiam ser evitadas.

Relembrando dos seus primeiros anos na Vila C, Cláudio conta que o bairro costumava ser um lugar totalmente aberto, sem muros ou grades, era como um grande condomínio, onde todos se conheciam e interagiam livremente. Havia poucas árvores naquela época também, não havia muitos estabelecimentos comerciais, apenas um mercado na Vila C Velha e outro na Vila C Nova, junto com uma farmácia. Compara o bairro de antigamente, citando o quanto cresceu e que mudou significativamente:

“Apesar de todas essas mudanças, o espírito comunitário do nosso bairro permanece, as pessoas ainda se conhecem e interagem, mesmo que tenhamos passado por várias transformações ao longo dos anos. A história do nosso bairro é rica e continua a evoluir com o tempo.”

No que se refere à saúde, Cláudio considera a infraestrutura razoável, citando que na ocorrência de um surto ou situação emergencial, o sistema de saúde responde:

“A UPA (Unidade de Pronto Atendimento) é nosso principal recurso em casos de emergência, e embora existam desafios, não podemos reclamar muito. A pandemia, é claro, trouxe uma nova camada de complexidade, foi algo que ninguém esperava. Em minha experiência pessoal, não precisei de muita assistência médica, mas meu pai foi internado duas vezes, e ainda acredito que poderia ser pior, especialmente em termos de disponibilidade de médicos.”

Gazeta Popular da Saúde



Cláudio do Nascimento Silva

Quanto às necessidades cotidianas, nosso entrevistado cita dificuldades no lado norte do bairro, como a falta de um banco e uma lotérica, pois muitos idosos que não estão familiarizados com a tecnologia, ainda não usam o “pix“, então precisam ir até a Vila A ou mesmo ao centro para acessar esses serviços.

Em relação à educação, elogia:

“Somos privilegiados em nosso bairro, temos escola municipal, escola estadual e até mesmo faculdades próximas, incluindo instituições federais e estaduais, além das várias escolas particulares na região. A proximidade dessas instituições torna o acesso à educação muito fácil para os moradores, proporcionando uma base sólida para o aprendizado e facilitando o desenvolvimento educacional das crianças e jovens do bairro”.

Por fim, Cláudio destaca que as diferenças no bairro com o passar dos anos são enormes:

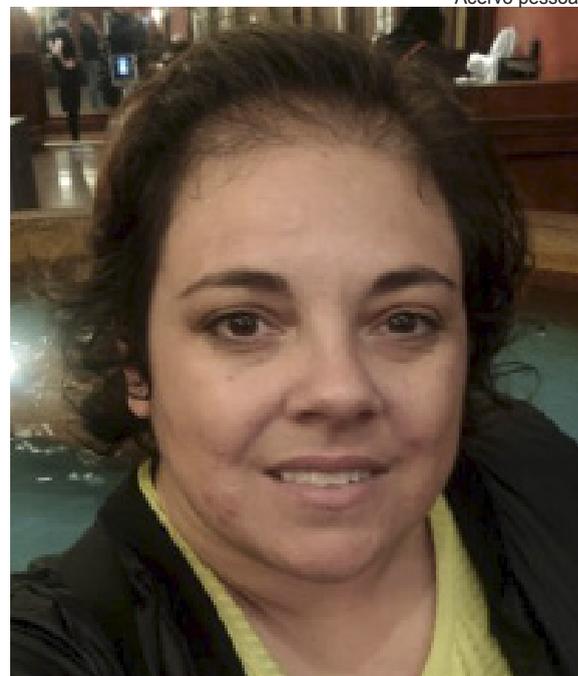
“A entrada e saída da Vila C eram limitadas à Tancredo Neves, posteriormente, uma estrada foi construída até Três Lagoas, era uma estrada de chão muito ruim na época, então tínhamos que dar uma volta grande para ir à Vila A, ao centro ou para viagens até Três Lagoas. Agora, temos avenidas que se estendem em várias direções, com um acesso muito melhor. Antigamente, éramos uma região bastante pobre, quase um pântano, no entanto, o asfalto foi ampliado consideravelmente, melhorando muito a infraestrutura. Hoje, a maioria das ruas do bairro está asfaltada, houve uma grande melhoria.”

Perguntado sobre sua opinião geral sobre a Vila C, rapidamente responde:

“Apesar dessas dificuldades, nosso bairro é um lugar agradável para se viver, as pessoas são carismáticas e educadas, nossos terrenos são espaçosos e bem localizados, proporcionando um ambiente sereno e tranquilo.”

*Reportagem:
Katherine Vega e Magdalina Vilamar*

Acervo pessoal



Sarita Bianca Heck

UBS Vila C Nova

Ela acredita que tudo tem um lado positivo, e isso se reflete na forma que ela vê o mundo.

Fala, ACS!

Sarita é ACS na Vila C Nova, e nos conta um pouco sobre o que o bairro tem de interessante a oferecer revelando sua diversidade e beleza:

A Vila C é um bairro maravilhoso, temos alguns problemas pontuais que aos olhos da população são fáceis de se resolver, mas tenho a consciência que se tratando de um município nada é tão fácil de solucionar. Nesse contexto, o ACS tem papel de compartilhar informações do posto de saúde para a comunidade, seja de horários de funcionamento, campanhas, reuniões, assim como educação em saúde. Ressalta-se que a cada visita existe troca de informações que vai além das informações operacionais, gerando um vínculo entre comunidade e os Agentes de saúde. Sarita informa que na Vila C tem dois postos de saúde que atendem no mínimo 6000 famílias. Logicamente precisaríamos de mais atendimentos, recursos e atenção, trabalhamos com o disponível dentro das possibilidades de atuação.

Nós ACSs contribuimos com a comunidade e saúde através das visitas e da educação em saúde, busca-se trabalhar os hábitos alimentares, na diminuição do uso de cigarros ou até a eliminação do vício. Também promovemos o uso correto das medicações, no auxílio da saúde mental trazendo

um pouco de aconchego ouvindo as pessoas e tratando-as com respeito.

Temos uma população grandiosa para somente dois Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs) que vem atendendo em meio período, o que dificulta para a população, já que a grande maioria é trabalhador formal.

Temos locais públicos que já foram reformados várias vezes, devido a vandalismos, como por exemplo: o parque das crianças e a academia da terceira idade. Na Vila C Nova temos dois campos de futebol, associação de moradores e dois clubes de mães que fazem atividades com mulheres e a distribuição semanal de pães e legumes vindo de doações.



Sede do Conselho Comunitário da Vila C

Um dos clubes de mães realiza bazar com roupas doadas, essa renda é para aquisição de presentes que são ofertados no dia das crianças.

Mas vamos falar mais coisas boas da nossa Vila! Apesar da distância, somos um dos bairros com mais linhas de ônibus (101, 102,

40 e 320) circulando atualmente. Não houve reajuste dos ônibus desde a pandemia. Em horário de pico normalmente é bem cheio.

A saúde, assim como o transporte, só vai melhorar em uma tarefa conjunta, governo e população. O governo através do gerenciamento das unidades de saúde, quantidade de profissionais de saúde ajustados à necessidade da população e com boas condições de trabalho, campanhas especiais para demandas necessárias.

A população deve buscar a melhoria da qualidade de vida, seguindo as orientações repassadas pelos profissionais como uso de medicamentos e alimentação, priorizar sua saúde física e mental, participar dos eventos realizados pela unidade, cabe ajustes e otimização das agendas de atendimentos, informação, compreensão e adesão da população quanto à organização. É importante a união das partes para termos uma saúde melhor!

Mas, de todo coração, o melhor da Vila C são os seus moradores, a Vila foi criada para ser moradia de trabalhadores da Itaipu e assim seguimos. Nossa população é muito trabalhadora, batalhadora e tem muito amor pelo bairro. A maioria das pessoas criadas aqui tem lembranças incríveis da infância, brincando na rua, ficavam na rua até tarde e tem muitos amigos, até hoje. Como ACS escuto histórias maravilhosas, hoje em dia vejo que a criação das crianças já acontece de forma diferente, mas como acompanhamento a rotina de algumas crianças diariamente na saída da escola, vejo muita amizade e carinho entre as filhas, filhas e mães da região.

*Reportagem:
Jerry D'Meza e Isaac Vasconcelos*